

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE ENTEROBACTERIAS RESISTENTES AOS CARBAPÊNICOS

Talita Caroline da Luz, Rayane Alves dos Santos, Gerusa Luciana Magalhães, Joice Lopes Siqueira, Maria Julia Onça Moreira, Ariane Tiemy Tizura, Carolina Martins Kaminami, João Gabriel Material, Julia da Silva Pimenta, Evelyn Poliana Candido, Vanessa Lumi Koga, Marsileni Pelisson, Eliana Carolina Vespero.

E-mail para contato: talitacarolineluz@gmail.com ; eliana.vespero@gmail.com

*Trabalho vinculado ao PROGRAMA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
nº033/2009*

Resumo

As infecções por Enterobactérias resistentes a carbapenêmicos (CRE) permanecem um grande desafio devido a alta morbidade e mortalidade. O objetivo deste estudo foi analisar os perfis de sensibilidade aos antimicrobianos de microrganismos e dados epidemiológicos de pacientes internados no Hospital Universitário de Londrina, em 2018. As amostras foram identificadas e os testes de sensibilidade foram realizados pelo sistema automatizado VITEK®2), e interpretadas de acordo com o *Clinical Laboratory Standards Institute (CLSI) 2018*. Durante o período, 546 isolados de CRE foram identificados, *Klebsiella* sp com 433(79,3%), seguida por *Enterobacter cloacae* 82(15%), *Serratia* sp 19(3,5%) e outras 12(2,2%). Os materiais clínicos mais frequentes identificados CRE foram urina 164(30%), secreção traqueal 162(29,7%), swab de vigilância 122(22,3%), sangue periférico e via cateter 50(9,2%), tecidos e partes moles 31(5,7%), líquidos 10(1,8%) e ponta de cateter 7(1,2%). As unidades hospitalares com maior frequência de CRE foram as enfermarias feminina e masculina 440 (80,5%) e entre os pacientes, o sexo mais frequente foi masculino com 329(60,3%). Isolados de *Klebsiella* sp apresentaram 99,6% de resistência à piperaciclina/tazobactam e 94% ao Cefepime; fluoroquinolonas, 85,6% resistentes à ciprofloxacina; aminoglicosídeos apresentavam, Gentamicina 78,5% e Amicacina 47,9%. Sulfametoxazol / Trimetopina 87,7%, Colistina 54,5%, Polimixina B 41,4%. Este estudo mostrou que *Klebsiella* sp. foi o microrganismo mais frequente que apresentou resistência aos carbapenêmicos e poucos antimicrobianos possuem atividade para CRE. Também mostra a importância do estudo de vigilância epidemiológica para realizar a prevenção e o controle de infecções hospitalares, assim como conhecer e detectar novos mecanismos de resistência.

Palavras-chave: carbapenêmicos; enterobacterias; resistência aos antimicrobianos; *Klebsiella* sp.